

Trabalhos Científicos

Título: Puberdade Precoce Central E Exposição A Disruptores Endócrinos: Relato De Caso

Autores: Introdução: A investigação sobre fatores ambientais, como a exposição a disruptores endócrinos, tornou-se um ponto relevante na avaliação da Puberdade Precoce Central (PPC) em crianças. O objetivo deste relato é apresentar um caso com histórico de exposição e demonstrar a eficácia da terapia, focada no controle da maturação esquelética. Objetivos: Paciente E.F.V, sexo feminino, 6 anos e 10 meses, buscou atendimento em maio de 2022 por telarca bilateral progressiva e odor axilar. Havia história de uso de maquiagem de adulto e óleo de soja. Ao exame, o estadiamento de Tanner era M2P1 bilateral. A investigação revelou idade óssea (IO) de 7 anos e 6 meses para uma idade cronológica (IC) de 6 anos e 10 meses, e ultrassonografia pélvica com volume uterino de 4,6 cm³. O hormônio Luteinizante (LH) basal inicial de 0,37 UI/L foi inconclusivo, mas uma nova coleta confirmou a ativação do eixo com LH de 1,75 UI/L e Estradiol de 30 pg/ml. Foi realizado tomografia de sela túrsica como investigação complementar e apesar de resultado normal, adicionada a avaliação clínica que inclui a observação de sinais de puberdade antes dos 8 anos, firmou-se o diagnóstico de PPC. Foi iniciado tratamento com análogo de GnRH em junho de 2022 e orientada a suspensão de disruptores endócrinos. Após um ano de tratamento, aos 8 anos de idade, a família relatava náuseas transitórias pós-aplicação e ganho de peso. A evolução clínica, no entanto, demonstrou a excelente eficácia do tratamento: a velocidade de crescimento (VC) desacelerou para 5,3 cm/ano e a IO avançou para 8 anos, o que representou uma progressão de apenas 6 meses em um período de 15 meses de seguimento. Metodologia: Resultados: Conclusão: Discussão: O diagnóstico seguiu o protocolo clássico, baseado em achados clínicos, laboratoriais e de imagem. A história de exposição a disruptores endócrinos reforça a importância da anamnese detalhada e, embora a causalidade direta não possa ser afirmada, a orientação para suspender o uso desses compostos integra a abordagem terapêutica como uma medida de precaução. A eficácia do tratamento com o análogo de GnRH, padrão-ouro, foi comprovada pela dissociação entre o avanço da IO e da IC. A desaceleração da maturação esquelética é objetivo central da terapia para preservar o prognóstico de estatura final. A compreensão e o manejo dos efeitos adversos, como o ganho ponderal, é fundamental para a adesão ao tratamento. Conclusão: Este caso ilustra uma PPC idiopática clássica, ressaltando a importância de investigar fatores ambientais. No caso apresentado, a resposta ao bloqueio foi evidenciada pelo controle da maturação óssea, indicador-chave de sucesso. O relato reforça a eficácia dos análogos de GnRH para preservar o prognóstico de estatura e destaca a necessidade de orientação familiar contínua para garantir a adesão e sucesso das terapias propostas no manejo da PPC.

Resumo: JOÃO PEDRO PROCÓPIO FERREIRA SILVA (UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE ALAGOAS (UNCISAL)), BEATRIZ DE SOUZA CALVOSO (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), GABRIELA SILVA BRAGA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), JENNIFER DOS SANTOS SANTANA (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), JÚLIA RESENDE GONÇALVES (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT)), MARINA MARIA FERREIRA MELO (CENTRO DE ESTUDOS SUPERIORES DE MACEIÓ (CESMAC)), ROBERTA KELLY MENEZES MACIEL FALLEIROS (HOSPITAL REGIONAL DE TAGUATINGA (HRT))